



## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO DE KERNICTERUS NA ICTERÍCIA NEONATAL

### Autor(es)

José Andys Oliveira Rodrigues  
Elisangela De Fátima Viana De Souza  
Yasmin Da Silva Lima  
Thamires Souza Silva  
Maisa Oliveira

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SANTO ANDRÉ

### Introdução

A icterícia neonatal é uma condição comum nos primeiros dias de vida, caracterizada pela coloração amarelada da pele e mucosas devido ao acúmulo de bilirrubina. Em sua maioria, trata-se de um processo fisiológico e autolimitado, porém, quando não reconhecida e tratada precocemente, pode evoluir para hiperbilirrubinemia grave e encefalopatia bilirrubínica, também denominada Kernicterus, que ocasiona sequelas neurológicas irreversíveis (BRASIL, 2014; OLIVEIRA; SANTOS, 2019). O diagnóstico precoce é essencial para prevenir complicações, sendo o enfermeiro peça fundamental nesse processo, ao realizar a avaliação clínica, monitoramento da classificação de Kramer, solicitação de exames complementares e orientação à família. Dessa forma, sua atuação contribui para a segurança do recém-nascido e redução da morbimortalidade infantil (COSTA; FONSECA; LIMA, 2021).

### Objetivo

Descrever a importância da atuação do enfermeiro na detecção precoce da icterícia neonatal grave, visando a prevenção do Kernicterus e a promoção da segurança do recém-nascido.

### Material e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa. Foram utilizadas as bases de dados SciELO, BDENF, LILACS e Google Acadêmico. A busca ocorreu entre fevereiro e abril de 2025, com os descritores: "icterícia neonatal", "kernicterus" e "enfermagem". Como critérios de inclusão, foram considerados artigos em português, publicados entre 2010 e 2025, disponíveis em texto completo, que abordassem a atuação do enfermeiro na detecção da icterícia neonatal. Excluíram-se editoriais, cartas e relatos de caso isolados. Após a triagem, foram selecionados 10 artigos que subsidiaram a análise crítica.

### Resultados e Discussão



Os estudos analisados evidenciam que a detecção precoce da icterícia neonatal é determinante para prevenir complicações graves. O enfermeiro, como profissional que acompanha continuamente o recém-nascido, é responsável por identificar alterações clínicas, realizar orientações às mães sobre sinais de alerta e implementar intervenções como fototerapia, quando indicada (ARAÚJO; GOMES, 2017). A utilização da classificação de Kramer e a mensuração dos níveis séricos de bilirrubina são estratégias eficazes que auxiliam na tomada de decisão clínica (BRASIL, 2014). Além disso, a literatura mostra que a capacitação da equipe de enfermagem e a educação em saúde com familiares reduzem atrasos no diagnóstico e favorecem a adesão ao tratamento (COSTA; FONSECA; LIMA, 2021). Nesse sentido, a prática baseada em evidências fortalece o papel do enfermeiro como agente essencial na prevenção do Kernicterus e na promoção da qualidade da assistência neonatal (OLIVEIRA; SANTOS, 2019).

### Conclusão

A atuação do enfermeiro na detecção precoce da icterícia neonatal é essencial para prevenir o Kernicterus. Por meio da avaliação clínica criteriosa, orientação familiar e implementação de intervenções adequadas, a enfermagem contribui para a segurança do recém-nascido e redução de complicações. Investir em capacitação profissional e protocolos assistenciais fortalece a prática clínica e promove melhores desfechos neonatais.

### Referências

- ARAÚJO, A. C. S.; GOMES, L. F. Atuação da enfermagem na prevenção da icterícia neonatal grave. *Rev. Enfermagem Atual*, v. 84, n. 3, p. 55-62, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: MS, 2014.
- COSTA, R. S.; FONSECA, L. P.; LIMA, F. R. Atuação da equipe de enfermagem na identificação precoce da icterícia neonatal. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 74, n. 2, p. 1-8, 2021. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0376>
- OLIVEIRA, A. C. P.; SANTOS, J. R. O papel do enfermeiro na prevenção de complicações da icterícia neonatal. *Rev. Enferm. UFPE On Line*, v. 13, n. 5, p. 1440-1447, 2019.